

Yan se levantou rapidamente para responder. — E o nosso pequeno deus? — Vamos deixar com Hexi por enquanto. Com ela cuidando, não haverá problemas. Além disso, ele já não é tão fraco assim. Yan não insistiu no assunto. No centro da cidade de Juxia, dentro de um restaurante luxuoso, Yun Zhao e Morgana estavam sentados em uma sala privativa. — Ei, garoto, que tipo de truque foi aquele? Até eu, sua rainha, não consegui detectar a energia que você usou. — Só um truquezinho simples, nada demais. Não chega nem perto dos seus portais espaciais, rainha. Yun Zhao sorriu, desprezioso. Morgana revirou os olhos mentalmente. Será que ele achava que ela não reconhecera aquele salto espacial avançado? — Ah, é? Um truquezinho? Então me ensina, vai. — Hã... Yun Zhao ficou sem reação. Quem chega pedindo algo assim de cara? [Parece que a Morgana está mesmo desesperada. Até uma técnica simples ela quer... Os demônios chegaram a esse ponto?] [Coitada. Mas, por mais que seja, não posso entregar a tecnologia do salto espacial.] Na plataforma do subsistema: — Nossa, a Morgana não tem vergonha mesmo? Pedindo a técnica do salto espacial pro nosso garoto? Nem eu tenho isso ainda! — Lingxi. — É, que cara de pau! — A Zhui. — Ele não pode dar, essa técnica é muito poderosa. — Zhixin. — Relaxem, ele não é burro. — Yan. — A rainha brinca, essa é uma técnica das anjas. Não seria adequado para uma demônia aprender. Morgana fez um beijo, mas não insistiu. Ela já ouvira os pensamentos dele — "nunca vou dar" — e ela tinha seu orgulho. Não ia ficar se humilhando por algo assim. Mas talvez pudesse tentar com Hexi... — Hexi, Hexi, me passa os dados da técnica de salto espacial, vai? — E não vem dizer que não tem. — Você é boa em lembrar das coisas, hein? Quer a técnica? Tudo bem. Abandone os demônios, volte a ser uma anja, e eu te dou. — Sua desgraçada! Se não quer dar, fala logo. Que condição é essa? Como se eu fosse abandonar os demônios! Morgana cortou a comunicação mental, xingando baixo. **Capítulo 67 — Uma Conversa Franca** — Garoto, o que você acha dos demônios? Já que não ia conseguir a técnica, ela mudou de assunto. — Rainha, quer mesmo que um anjo avalie os demônios? — Claro que sim. E você é diferente dos outros anjos. Acho que terá uma visão mais justa. — Mesmo que não seja justa, tudo bem. Depois de tantos anos, já ouvi de tudo sobre anjos e demônios. Morgana fez uma cara de "eu confio em você", como se não ligasse para a resposta. Yun Zhao não caiu nessa. Morgana era a rainha dos demônios, imprevisível. Quem sabia se ela não mudaria de ideia depois? Vendo que ele demorava a responder, ela franziu a testa. — Opa, tá me dando gelo, garoto? — Não, nada disso! Só... tenho medo de falar algo que irrite a rainha. Olha pra mim, sou franguinho, não aguentaria sua fúria. Ele gesticulou, nervoso. Era óbvio que ela podia mudar de humor a qualquer momento. — Relaxa. Se eu quisesse te machucar, já teria feito lá na Vila Amarela. — Na verdade, andei pela Terra esses dias. Vi o que as pessoas pensam dos demônios, e não gostei. — Mas eles não nos conhecem de verdade, então ignorei. — Você é diferente. O único anjo masculino reconhecido pelas anjas. Eu já fui uma delas, sei o que você representa. — Pra ser sincera, queria te recrutar. Mas, por certas razões, não fiz isso. Só quero saber sua opinião real sobre os demônios, pra eu decidir como lidar com você no futuro. — E pode ficar tranquilo — hoje, não importa o que você disser, eu não vou te tocar. Ela deixou tudo bem claro. — Então... posso falar? — Fala à vontade. Prometo que não te machuco. (Mentira. Nem poderia, com aquela maldita da Hexi vigiando como se ele fosse a pupila dos seus olhos.) Mas era verdade que ela queria entender a visão dele sobre os demônios, para planejar seus próximos passos. — Eu não gosto dos demônios. E não é só porque sou um anjo. Morgana ficou séria, mas não interrompeu. — Acredito que a vida deve ser livre e valiosa. A "liberdade" dos demônios, na verdade, tira a liberdade dos outros. — Sim, de certa forma, é uma evolução. Mas será que todos querem esse tipo de evolução? Morgana continuou em silêncio. Do outro lado, Kexia e Hexi, que acompanhavam a conversa, sorriram. — Olha só, Kexia, o jeito que ele vê a vida é igual ao seu. Livre e preciosa. Kexia sorriu discretamente, sem comentar. — Eu já fui um humano comum, sem genes especiais. Pensava só em sobreviver, em ter o que comer. — Às vezes, sonhava que alguém me salvasse, ou que eu ficasse rico, vivendo como um rei. — Mas sempre tive um limite: nunca fazer mal aos outros. — O diretor do orfanato me criou dizendo que "Zhao" significa luz. Ele queria que eu vivesse na luz e tivesse um futuro brilhante. — Eu respeitava ele. Por mais difícil que fosse, nunca pensei em desviar do caminho certo. **Capítulo 68: Complexidade** — Demônios... De certa forma, eles fazem coisas que vão contra a natureza. Buscam poder e liberdade,

mas pisam sobre outras vidas e roubam a liberdade alheia. Eu não gosto disso. Não gosto nada. — Buscar liberdade é válido, mas liberdade sem limites é crime. — Claro, essa é só a minha visão como ser humano. Afinal, os deuses estão muito distantes de mim. Eu me tornei um superguerreiro há pouco tempo e ainda não entendo muito bem esses conceitos que vocês, deuses, pregam. Moana ficou em silêncio ao ouvir suas palavras, franzindo a testa em profunda reflexão. Enquanto isso, na plataforma do subsistema... — Então é assim que os homens pensam? Tão... iluminados? — perguntou Lingxi. — Sim, ele é uma pessoa bondosa e calorosa. Nunca deixou o poder subir à cabeça — respondeu Qilin. Ela lembrava de quando acompanhara Yun Zhao ao mercado. Ele era simples, sem arrogância, chegando a pechinchar por alguns trocados com os vendedores. Sempre sorridente e gentil com todos. — E o que você acha da Ordem da Justiça das Anjas? — Moana mudou abruptamente o rumo da conversa. — A Ordem da Justiça? Dessa vez, Yun Zhao não evitou a pergunta. Com um sorriso tranquilo, respondeu: — É idealista demais. Tem suas falhas, mas pelo menos respeita a vida. Claro, também restringe certas liberdades... mas, no geral, é aceitável. — Tanto a Ordem da Justiça quanto a Liberdade Decadente dos Demônios são extremos, na minha opinião. — A vida é livre e preciosa. A maioria dos seres comuns nem sequer entende os conceitos dos deuses. Então, por que vocês insistem em forçá-los a escolher um lado? — As disputas ideológicas dos deuses são pagas por inocentes que mal compreendem o que está acontecendo. Isso eu não consigo aceitar. — Tudo no universo tem seu próprio caminho, seu próprio destino. Suas palavras deixaram todos em silêncio, mergulhados em reflexão. [Seja a Ordem da Justiça das Anjas ou a Liberdade Decadente dos Demônios, nenhuma das duas me agrada.] [A Ordem da Justiça é ingênua. Ser os "xerifes do universo" não é tarefa fácil.] [Quantas anjas morreram heroicamente ao longo dos anos, longe de casa? Valeram a pena esses sacrifícios?] [Talvez, como dizem no grito de guerra: "Pela Justiça, a morte não é demais".] [Mas, olhando para os resultados, as Anjas impõem seu domínio sobre o universo conhecido, gerando descontentamento.] [Há muitos de olho nelas. Se enfraquecerem, serão devoradas. Tantos sacrifícios... e para quê? Sinto pelas anjas que morreram por nada.] [Já a Liberdade Decadente dos Demônios... não passa de um disfarce para atrocidades. Falam em "evolução", mas só semeiam morte.] [A vida já é livre. Quem são eles para ditar o que é liberdade? Evolução? Ridículo!] [As civilizações evoluem por conta própria. Os demônios só usam desculpas para justificar suas ambições, sacrificando inocentes. É nojento.] — Ei, esse moleque insolente! Como se atreve a chamar isso de "nojento"? — Moana ficou furiosa. Já as Anjas riram. Afinal, demônios não eram exatamente isso? [As irmãs, presas em suas disputas ideológicas, deixaram o universo em caos. Enquanto brigavam, o Deus da Morte, Karl, as ultrapassou em tecnologia.] [No fim, a Rainha Kaysha caiu, e Moana acabou sugada por um buraco negro. Tanto conflito... para nada.] [E esse tal de "Medo Final"? Nada mais que invenção de mentes paranóicas. Alguém realmente sabe o que é?] [E se algumas civilizações simplesmente se autodestruíram ao mexer com o que não deviam?] [O Vazio, por exemplo...] [Lembro que a civilização Shenhe descobriu o Vazio por acaso, começou a estudá-lo... e sumiu.] [Os sobreviventes, sem entender o que aconteceu, inventaram o "Medo Final" para justificar o medo.] [Quem propôs essa ideia foram justamente os remanescentes de Shenhe, não? Os caras da Academia Superdivina.] [Olha o que fizeram com a Academia. Tirando Kalen — agora o Reitor Espacial —, o resto é um bando de incompetentes.] [Especialmente Karl, o Deus da Morte. Pegou uns restos de conhecimento de Shenhe, achou que descobriu a verdade, e agora fica pulando por aí, gritando sobre "receber o Vazio".]